



# PERFIL E ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DA UFMS: APONTAMENTOS E DISCUSSÕES

Elder Lopes Barboza e Tânia Regina de Brito

Bibliotecários – UFMS – Brasil

## RESUMO

Investiga e analisa o perfil e a atuação dos bibliotecários da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sob a égide, sobretudo, da interação e trabalho em rede, apontando a realidade apresentada, seja em seus pontos positivos ou negativos, a fim de suscitar ideias que garantam a atuação satisfatória para esses profissionais no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-Chave:** Biblioteca; Universidade; Interação.

## ABSTRACT

This study investigates and analyzes the profile and actions of librarians from Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especially the interaction and networking, revealing the current reality either in their positives or negatives aspects in order to elicit ideas to ensure satisfactory performance for these professionals with regard to teaching, research and extension.

**Keywords:** Library; University; Interaction.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária tem em sua base fundamental a missão de dar apoio aos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior e desse modo vinculam-se à proposta da mesma, cujo objetivo e linhas de trabalho são direcionados para o ensino, pesquisa, e extensão. Ao menos é o propósito manifestado.

Todavia, é notório e visto que as bibliotecas universitárias enfrentam diversas realidades, com dificuldades como a falta de administração, planejamento, apego demasiado às tarefas técnicas, e problemas de pessoal, seja pelo desestímulo por parte da administração em aperfeiçoamento contínuo, ou pessoal com perfil inadequado à frente de administrações de bibliotecas ou serviços de referência quando esses existem.

Ressalta-se que, fazendo parte de uma organização maior que é a Universidade, a mesma passa ser vítima ou beneficiária da infra-estrutura geral da instituição onde está inserida. Como afirma Miranda (2008), seria conveniente saber o que a instituição pensa da biblioteca, como vê o setor e o que espera dela. Mas não somente isso. Espera-se um retorno por parte da administração quanto ao apoio às atividades desenvolvidas, logicamente, sem se esquecer da rigidez e empecilhos quando se trata de recursos financeiros.

A UFMS, sensível às necessidades e demandas da sociedade sul-mato-grossense ao longo dos seus 48 anos, vem se expandindo e aumentando a quantidade de cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, aumentando a oferta de vagas para alunos e, conseqüentemente nos últimos anos, ampliando o quadro de recursos humanos, entre docentes e técnicos através de concursos públicos para o provimento de vagas.

A instituição possui atualmente a Unidade Central (Campo Grande) e 10 (dez) *campi* nas cidades Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá - *Campus* do Pantanal, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, e um quadro geral de 958 docentes e 1812 técnicos. Destes, fazem parte do quadro, 19 bibliotecários, segundo a Gerência de Recursos Humanos da instituição. Nos últimos 2 concursos (2008 e 2009) foram nomeados 9 (nove) e 5 (cinco) profissionais bibliotecários, respectivamente.

Um dos maiores bens que uma organização/instituição tem são os recursos humanos, alinhados ao seu capital intelectual. Nesse contexto, é fundamental saber como se estrutura a formação do quadro de bibliotecários, de modo que sejam identificadas as necessidades atendidas e as que ainda precisam ser supridas.

Como profissionais da informação, o bibliotecário deve estar alinhado com o que recomenda a *Special Libraries Association* (SLA), que afirma que este profissional deve “[...] desenvolver equipes de serviços de informação, rede de relacionamento profissional e o de desenvolvimento de pessoas que trabalhem com a informação.”

Face ao exposto, a pesquisa se justifica à medida que procura alinhar e conhecer as bibliotecas da UFMS enquanto organização, mas do ponto de vista das pessoas, sobretudo, entendendo a dinâmica empregada em suas atividades.

Por sua complexidade, agravada pelo distanciamento entre os *campi*, exige uma maior aproximação entre os gestores das bibliotecas, onde o desgaste da rotina faz com que a falta de comunicação e interação seja facilmente absorvidos por esses profissionais.

A presente pesquisa se justifica também por gerar conhecimento explícito a respeito do tema, o que permitirá aos envolvidos conhecer a realidade apresentada e sugerir melhorias para os possíveis problemas encontrados.

Dessa forma, para que as proposições sejam realizadas, os pesquisadores se apóiam no seguinte objetivo geral: entender a realidade dos profissionais bibliotecários do quadro de pessoal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e nos seguintes objetivos específicos: a) Investigar a dinâmica de interação entre os bibliotecários da UFMS; b) Descrever o perfil dos bibliotecários da UFMS; c) Apresentar as dificuldades enfrentadas por esses profissionais.

## **2 O PAPEL DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

Entendida como uma organização, a biblioteca universitária pode ser percebida como um conjunto de partes que atuam de forma coordenada tendo em vista o atendimento a objetivos específicos. Alinhar essas partes trará resultados significativos a todos os que se relacionam com ela, a todos os que dela usufruem.

Uma organização é composta basicamente por pessoas, estrutura e tecnologia. Conforme Oliveira (2008), as organizações existem em função das pessoas e para servi-las, e não o contrário. Uma biblioteca universitária não deve tirar do seu foco o usuário, mesmo dependente de uma universidade, sua mantenedora, e de todas as mazelas inerentes a ela.

Para que os serviços prestados sejam realizados de maneira eficiente, a equipe precisa estar capacitada e motivada, bem como alinhada ao que o setor possui enquanto missão. O fato de se ter pessoal com perfil diferente ao que requer o setor proporciona falha no desenvolvimento das atividades, e, conseqüentemente, afeta o setor como um todo.

Dentre várias ações, sugere-se conforme Almeida (2000):

Recomenda-se proceder a uma comparação do perfil do cargo com o perfil do funcionário, avaliando sua adequação à função e eventuais necessidades de treinamento, educação continuada ou rodízio.

Nessa oportunidade, é importante que se identifiquem satisfações/insatisfações dos funcionários em relação às atividades desempenhadas e que se levantem suas opiniões e propostas para a melhoria do desempenho da unidade de informação. Esses dados, com muita frequência, revelam funcionários em desvio de função, outros subutilizados, outros marginalizados e ansiosos por uma oportunidade de participação, outros, ainda desestimulados ou desinteressados.

O funcionário acaba por refletir a maneira como a equipe está estruturada, e como funciona o setor. Pessoas insatisfeitas com o trabalho, desmotivadas, com discrepâncias entre suas habilidades e competências e os serviços requeridos, são potenciais problemas que determinados setores terão a médio e longo prazo.

No olhar de Leitão (2005), “[...] o investimento na biblioteca – seja por meio de recursos materiais, financeiros ou humanos para a manutenção ou ampliação de sua infra-estrutura – dependerá de como a comunidade acadêmica for atendida e perceber a qualidade dos serviços prestados”. Portanto, estar em diálogo constante com a comunidade acadêmica é ação fundamental para o desenvolvimento da biblioteca universitária.

Esse diálogo também é exigido entre os profissionais que gerem os possíveis elos das redes que compõe o sistema de bibliotecas universitárias, seja da mesma instituição, seja de instituições diferentes, haja vista a cooperação existente até mesmo em clientes de mesmo sistema de gerenciamento de bibliotecas, por exemplo, que acabam por criar comunidades com problemas e soluções em comum. Essas conexões visam garantir as possibilidades de acesso, tendo como foco o usuário, beneficiário de todos os processos desenvolvidos pela biblioteca.

O acesso e sua possibilidade são preocupações que confluem com a preocupação primeira da Ciência da Informação, trazida por Borko (1968, p.4) onde expõe que, “em essência, a Ciência da Informação investiga as propriedades e o comportamento da informação, o uso e a transmissão da informação, e o processamento da informação, visando uma armazenagem e uma recuperação ideal”. De modo amplo, mas que compactua com o pragmatismo da biblioteconomia em tratar a informação em seus suportes.

Ratifica-se com o pensamento de Fonseca (2007), que tem na biblioteca como a porta de passagem, através de seus documentos, ao conhecimento da realidade e a discussão sobre ela. Suscitar a discussão em torno do debate científico é uma das grandes satisfações que a biblioteca pode proporcionar à sua

comunidade acadêmica, e o alcance desse acontecimento é escala de avaliação de seus produtos e serviços, bem como de sua equipe de trabalho

Assim, a biblioteca deve estar em contato constante com o ensino da universidade como um todo, sem distinções e receios, afinal, nela está o início e o meio para a construção do conhecimento.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Alinhados aos objetivos propostos, a pesquisa ora descrita apresenta nesta seção os materiais e métodos utilizados, de modo que haja mais compreensão sobre o que foi investigado, facilitando no momento das discussões.

A pesquisa teve como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário com questões abertas, semi-abertas, e fechadas, de modo a dar maior flexibilidade às respostas, evitando com isso resultados tendenciosos.

O público-alvo da pesquisa, logo, os que responderam os questionários, foram os bibliotecários pertencentes ao quadro de pessoal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), lotados na Biblioteca Central e nas Bibliotecas Setoriais, dos *campi* do interior. Pela própria lógica da pesquisa, os pesquisadores, também bibliotecários da instituição, não responderam o questionário, ficando assim excluídas da abrangência as bibliotecas de Bonito e Corumbá.

Em um total de 19 questionários encaminhados por e-mail aos bibliotecários, houve o retorno de 12 questionários, sendo 6 da Biblioteca Central e 6 dos bibliotecários dos *campi* do interior, especificamente, Naviraí, Chapadão do Sul, Nova Andradina, Aquidauana, Paranaíba e Ponta Porã.

O envio dos questionários e o retorno dos mesmos, já respondidos, ocorreu no mês de setembro de 2010, permitindo aos pesquisadores a análise dos dados, de modo a fazer as considerações pertinentes, suscitando as discussões, como segue.

### **4 RESULTADOS FINAIS**

Diante dos dados levantados, analisando primeiramente no que tange à formação da equipe, apenas 1 bibliotecário não possui especialização e 3 concluíram ou estão concluindo mestrado. Além disso, 3 bibliotecários apontaram

em sua formação outros cursos de graduação, citando-se aqui Administração, Pedagogia e Letras.

O levantamento apresentou o tempo de serviço dos bibliotecários, sendo que há a presença de bibliotecário com 30 anos de serviço, bem como bibliotecário com 6 meses de instituição. Essa variação justifica a média de tempo baixa, tendo em vista que a maioria dos bibliotecários foram contratados em concursos realizados recentemente (2008 e 2009). Pelos dados analisados, embora sejam novos na universidade, são profissionais com experiência de prestação de serviço em outras instituições, para o cargo ao qual ocupam atualmente.

Isso se dá, conforme pode ser observado, pelo trabalho em bibliotecas de instituições particulares, o que permitiu a tais profissionais ingressarem na UFMS com certo domínio e propriedade no fazer biblioteconômico que a biblioteca universitária exige.

Questionados sobre os pontos negativos que interferem diretamente no trabalho dos bibliotecários os dois fatores mais citados foram a dificuldade em relação ao quadro de servidores no desempenho das atividades de rotina da biblioteca (poucos profissionais qualificados e insuficiência de servidores); e falta de apoio administrativo. Conjectura-se, ou mesmo, infere-se, que esses fatores mais citados se dão pelo fato de ainda haver no quadro da instituição servidores em desvio de função e sem perfil adequado para estar à frente das atividades inerentes à biblioteca, como, por exemplo, de um serviço de referência.

Ainda como um ponto negativo, a falta de apoio administrativo é mais citada pelos *campi* do interior que estão subordinadas à Biblioteca Central apenas tecnicamente, ficando a cargo de cada bibliotecário a mediação entre o chefe imediato, no caso o diretor da unidade, e os anseios de seu setor, devendo ainda o bibliotecário resolver os problemas administrativos que surgem cotidianamente.

Conforme dados obtidos, os pontos positivos que mais ajudam na realização das atividades inerentes ao cargo, sejam elas técnicas ou administrativas, são o reconhecimento da importância da biblioteca pela comunidade acadêmica; e o sistema em rede. A autonomia para realizar atividades também foi citada na pesquisa.

O grau de integração e interação entre a classe dentro da instituição é considerada pela metade dos entrevistados como sendo boa, e regular ou ruim

pelos demais entrevistados, e a opção “regular” foi citada em grande parte pelos bibliotecários dos *campi* do interior, e a opção “ruim” por bibliotecários da Biblioteca Central. Apenas 1 (um) não apontou pontos negativos.

A fim de melhorar esse aspecto foram sugeridos encontros, reuniões, treinamentos frequentes e contínuos, promovidos pela Biblioteca Central, e sugerido um rodízio entre as localidades para ser sede de tais encontros. Assim, as diversas realidades seriam conhecidas, a troca de experiências promovidas e a tomada de decisões facilitadas. Um fórum de discussão também foi sugerido, mas também foi lembrado que deve haver esse interesse dos profissionais em se integrar.

Acrescenta-se ainda o fato de não haver uniformidade nos formatos da administração entre os diversos *campi*, contribuindo para que, em muitas situações, o bibliotecário sinta-se “órfão” por não poder recorrer à Biblioteca Central administrativamente, não encontrando apoio administrativo também em suas direções. Um planejamento maior em nível de administração institucional orientando e regulamentando, por exemplo, a questão de participação em reuniões ou treinamentos em outras localidades também poderia minimizar essa realidade.

No que concerne à qualificação e capacitação promovida pela instituição, as ações destacadas estão relacionadas ao *Pergamum*, sistema de gerenciamento das bibliotecas da UFMS. Isso se dá, pois todos os novos bibliotecários empossados passaram por treinamento na Biblioteca Central antes de iniciar suas atividades, com foco no sistema mencionado. Por ser um sistema em constante atualização, ocasiona, no campo das dificuldades, o empecilho para participar dessas atualizações, pois esbarra no aspecto anteriormente abordado, ou seja, a falta de apoio administrativo. O deslocamento, principalmente para os bibliotecários do interior, torna-se inviável pela escassez de recursos para a emissão de passagens e diárias, motivos comumente alegados pelas administrações dos *campi*. Curso de línguas é o segundo mais citado no que se refere à capacitação.

A frequência com que os bibliotecários mantêm contato entre si, de acordo com as respostas obtidas, é semanal. Isso provoca a reflexão de que, sendo a biblioteca um organismo vivo e dinâmico, o contato diário deveria ser uma realidade. Cogita-se que o número reduzido de profissionais dificulte essa rotina, pois o bibliotecário se vê envolto em cumprir metas e resolver questões administrativas (dos *campi* que lidam com questões técnicas e administrativas), sobrando pouco

tempo para esses contatos. Segundo Drucker (1997 *apud* Maciel, 2000, p.53) “engano comum é acreditar que, como as pessoas estão todas na mesma equipe, elas pensam e agem da mesma forma. A finalidade da equipe é tornar eficazes as forças de cada uma e irrelevantes as suas fraquezas”.

Sobre a forma de comunicação que utilizam para contato os mais citados foram o e-mail e o telefone. Logo em seguida veio como forma de contato mais comum aquela feita pessoalmente através de encontros e reuniões, que por questões óbvias foi a mais citada pelos bibliotecários da Biblioteca Central, já que ali se concentra o maior número dos profissionais. O serviço de mensagens instantâneas, que deveria ser utilizado como uma ferramenta de trabalho eficaz e econômica aparece em última opção, o que sugere a necessidade de investigar o motivo para essa pouca utilização.

Conforme pode ser verificado, as questões técnicas são as que mais motivam os contatos entre os pares, a fim de dirimir dúvidas, esclarecer ou sugerir procedimentos. Percebe-se que os trabalhos integrados, e até mesmo as questões administrativas que podem gerar projetos em comum, são os menos citados.

Isso justifica o reflexo da questão sobre a comunicação e interação entre os bibliotecários, em que 11 dos 12 participantes responderam que precisa melhorar e 1 que afirmou praticamente não existe. Projetos integrados também possuem uma grande carência, tendo em vista que a biblioteca não pode se concentrar no simples empréstimo de livros, ou mero auxílio as disciplinas e pesquisas, mas também deve ser atuante como protagonista nas provocações e debates em sua comunidade.

Quando da pergunta sobre se já conhecem alguma biblioteca da UFMS, além daquela onde trabalha, todos disseram que conhecem a Biblioteca Central, no entanto somente as Bibliotecas de Corumbá e Três Lagoas são as mais conhecidas, até porque estão entre os *campi* mais antigos. Além disso, uma das razões para Corumbá estar entre as citadas reside no fato de que nessa localidade aconteceu o Encontro de Técnico-Administrativos da UFMS no ano de 2009, e alguns dos profissionais presentes ao evento aproveitaram a oportunidade para conhecer o espaço físico da biblioteca.

O que se percebe nas respostas, de uma maneira geral, é que os bibliotecários se sentem valorizados pela comunidade acadêmica. No entanto, aparece também nas respostas a percepção de que a comunidade não vê diferença



entre todos os servidores que trabalham em uma biblioteca. Isso foi evidenciado na mesma proporção dos que não têm opinião formada a respeito dessa questão. Faz-se necessário um estudo aprofundado nesse quesito, para verificação junto à comunidade, procurando investigar o que o público pensa a respeito.

Para que o sistema de redes das bibliotecas da UFMS possa melhorar, os profissionais citaram auxiliares com perfil adequado às atividades inerentes a um centro de informação. Mais profissionais bibliotecários e maior comunicação entre a Biblioteca Central e as setoriais também estão entre as mais apontadas na pesquisa. Outras sugestões foram citadas e giram em torno da idéia de um planejamento integrado, respeitando-se claro, a realidade de cada uma; mais compartilhamento através de oportunidades surgidas em treinamentos ou visitas e trocas entre os *campi*.

A partir da aplicação do questionário, cujos profissionais foram receptivos, manifestando-se favoráveis à ação deste estudo, algumas iniciativas para troca de e-mails ou outra forma de contato foram percebidas, havendo também manifestação do interesse em conhecer os resultados obtidos. Interesse que pode indicar uma disponibilidade em potencial para uma maior interação e mobilização para o desenvolvimento profissional da classe, o que se refletirá na instituição como um todo já que servidores envolvidos, motivados e integrados entre si são muito mais comprometidos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa, foi possível levantar parte da realidade que se insere o profissional bibliotecário na UFMS, suas angústias e preocupações, desejos e contentamentos, e assim entender o que se passa na biblioteca universitária, em um contexto geral.

Também permitiu conhecer o profissional bibliotecário dessas bibliotecas, sua formação e seu interesse pela capacitação constante, na égide da educação continuada. Não obstante, permitirá utilizar os dados da pesquisa para um diagnóstico mais aprofundado em outros aspectos, não abordados no momento, mas que fica para serem abordados em nova oportunidade.

O que se constata, e tal constatação salta aos olhos, é que existe a consciência da necessidade de uma maior integração entre os profissionais bibliotecários. A barreira geográfica, a necessidade urgente de mais profissionais bibliotecários para atender a contento a urgência que o volume de trabalho requer, a importância de serem disponibilizados auxiliares/assistentes com perfis adequados à execução das tarefas, bem como as dificuldades administrativas, inviabilizam uma maior troca de experiências e conhecimento das realidades de cada um.

Faz-se necessário um aprofundamento maior na pesquisa a fim de averiguar outros fatores que impedem essa maior integração. Alguns questionamentos surgem ao término desta primeira investigação: Apesar das distâncias, o que de fato impedem e / ou dificultam certas atividades que poderiam ser minimizadas com o uso da tecnologia? Por que alguns bibliotecários interagem e outros permanecem isolados em suas seções de biblioteca? Existe uma carência de visão estrutural da biblioteca como organização pela própria instituição? Essas diferenças em serviços oferecidos pela Biblioteca Central e os serviços oferecidos pelas bibliotecas dos *campi* interferem de alguma maneira na visibilidade e confiança que a comunidade acadêmica tem de cada uma delas? Falta iniciativa de cada profissional ou isso se dá pela falta de um planejamento norteador em termos de administração geral, no âmbito institucional?

Questões como estas carecem de respostas, e novos estudos podem trazer à tona a real explicação para o universo do sistema de bibliotecas da UFMS, que tem em seus profissionais a possibilidade de se desenvolver enquanto organização engajada na construção do conhecimento científico, para o benefício da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B. de A. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000. 112p.
- BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968.
- FONSECA, E. N. da. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. 152p.
- LEITÃO, B. J. M. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa Biblioteca Universitária**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. Cap.1; p.11-39

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. Funções e agrupamento de funções em unidades de informação. In: \_\_\_\_\_. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. cap.2; p.13-58

MIRANDA, A. **Biblioteca universitária no Brasil**: reflexões sobre a problemática.

Disponível em:

<[www.antoniomiranda.com.br/ciencia\\_informacao/BIBLIOTECA\\_UNIVERSITARIA\\_.pdf](http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf)>.

Acesso em: 5 set. 2010.

OLIVEIRA, S. M. **Gerenciamento organizacional de bibliotecas universitárias**.

Disponível em: <[www.ufpe.br/snbu/silas.doc](http://www.ufpe.br/snbu/silas.doc)>. Acesso em: 15 set. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Administração. Recursos Humanos. **Quadro de pessoal da UFMS (10/2009)**: quadro geral. Disponível em:

<<http://www-nt.ufms.br/institution/view/id/24>>. Acesso em: 24 set. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Gerência de Recursos Humanos. **Listagem de cargos ocupados e vagos da UFMS**: instrução de serviço nº 431 de 19 de agosto de 2010. Disponível em:

<<http://www.grh.ufms.br/index.php?section=noticia&itemId=110>>. Acesso em: 24 set. 2010.